

Transcrição
Memórias do Brasil
Tuzé de Abreu

Tuzé canta: Um dia você quis sair por ai. Por que você estava tão feliz, e o sol estava tão bonito, tão bonito.

(V.O) Tuze: Eu não me sinto musico, eu não me sinto nada, agora, eu sei que a atração por essa entidade, essa combinação de frequências é muito grande desde de pequeno.

Tuzé canta: tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, tudo. É possível de se pensar. Nesse dia você até falou, sobre a Ave Maria de Gonoaud e sobre o que você sente quando ouve todo dia as seis horas da tarde na igreja de Nazaré, ela toca.

(OFF) Tuze: Uma coisa que fira os nossos sentidos ou vários deles ao mesmo tempo. A música te leva a lugares, que nem um livro, que nem perfume, que nem...sei lá. Mas, livro, perfume e música, levam você, para lugares que você reconheceu, que você lembra, ou você tá vivendo, ou lugares desconhecidos, ou até do futuro.

Tuzé canta: Mas você vive numa gaiola invisível e não aprendeu a voar. Não aprendeu não, não deu não, mas vive em uma gaiola invisível e não aprendeu a voar, não aprendeu não, mas vive numa gaiola invisível e não sabe voar.

Vinheta de introdução.

Bloco 1

(PM) Tuzé: Primeiro eu não me defenderia como artista, embora, não seja errado.

(PM) Paulo Costa Lima: Acho que Tuzé é uma pessoa que vive a vida em uma proximidade muito grande com a arte.

(PM) Caetano veloso: Tuzé é um grande timbre.

(PM) Greice Carvalho: É meu marido, músico, médico.

(PM) Gereba: Grande compositor, grande poeta, meu parceiro.

(PM) Dona Sizininha: Tuzé é uma pessoa humana, mas humana com agá maiúsculo, todas as letras maiúsculas.

(PM) Edgar Navarro: É um maluco, que eu conheci quando eu era...eu sou da mesma geração dele, um pouco mais jovem,

mas, eu conheci já tocando flauta e fazendo sucesso com música.

(PM) Ricardo Luedy: Tuzé é de uma erudição em termo de conhecimento, de música popular e de música erudita, que pouca gente tem.

(PM) Mateus Dantas: Ele era muito jovem quando ele começou a frequenta a escola de música, estudou composição, inclusive, na mesma época de Tom Zé, dessa galera.

(PM) Caetano Veloso: Ele é um criador brasileiro verdadeiro e intenso, e ele é coerente com o que vem de dentro dele, desde de menino.

Tuzé canta Passarinho: Cantar como um passarinho, de manhã cedinho, lá na galha do arvoredado na beira do rio, cantar como um passarinho de manhã cedinho, lá na galha do arvoredado, na beira do rio, bate as asas passarinho, eu quero voar, bate as asas passarinho, que eu quero espiar, da janela da menina, que eu quero amar, na janela dela, quero cantar, cantar como um passarinho, de manhã cedinho.

(V.O) Tuzé: Por incrível que pareça, essa música eu tava em São Paulo na casa de um tio meu, eu e um primo meu que hoje é médico e tinha comprado um violão, aí eu tava experimentando esse violão e fiz essa música. Na rua Doutor Arnaldo em São Paulo, que não tem passarinho, nem beira de rio, nem banana nenhuma.

(V.O) Mateus Dantas: Desde a década de sessenta que ele entra na cena, ele já tocou com praticamente todo mundo. O cara conviveu com...

(V.O) Mateus Dantas: os Novos Baianos, amigo pessoal do João Gilberto.

(PM) Greice Carvalho: João Gilberto, ele fez umas viagens, fez duas viagens pro Japão, mas não foi para toca, foi como amigo mesmo, tipo assim, fazendo apoio moral.

(PM) Ricardo Luedy: Tocou com Caetano, tocou com Gil, Batatinha, Assis Valente, fez uma peça de Assis Valente, ele fez trilha de filme.

(PM) Mateus Dantas: Já produziu Riachão, tem música gravada por Amelinha, quer dizer, desde a coisa do Nordeste, essa pegada, passando por... É muita amplitude a obra dele.

(PM) Caetano Veloso: A obra dele tá assegurada, independentemente do reconhecimento que tenha hoje no Brasil.

(PM) Gereba: Há alguns anos atrás eu fui em um vernissage, e uma artista plástica, uma garota jovem, uma fotógrafa da imprensa eu acho, ficou me seguindo e fotografando, aí uma hora eu parei e disse: "Ô menina por que cê ta me seguindo assim?" "É por que o senhor é sub celebridade." Eu achei maravilhoso aquilo.

(PM) Paulo Costa Lima: É aquele negócio que o Brasil verdadeiro mesmo ele está sempre escondido né.

(PM) Caetano Veloso: Quando o Brasil souber olhar para si mesmo melhor verá adequadamente o que é que Tuzé oferece.

Sons instrumental sobre imagens de arquivo.

(OFF) Tuzé: Mas foi uma infância boa. Meu avô morava aqui na Federação que era uma roça que a casa dele tinha cavalo, tinha cachorro, tinha vários bichos.

(OFF) Dona Sizininha: ele gostava muito de subir nas arvores, ali ele ficava solto.

(OFF) Tuzé: Eu tinha vários irmãos, muitos amigos no bairro, muitos primos.

(PM) Tuzé: Todos os meus irmãos foram excelentes nadadores, foram excelentes esportistas. Eu fui sempre...Só em tênis eu fui mais ou menos.

(PM) Dona Sizininha: Ele sempre foi de descobrir as coisas e qualquer coisa que interessava a ele, ele ia a fundo. Desde de 13 14, ele disse:

Imagens de acervo pessoal

(OFF) Dona Sizininha: "Eu quero Cartas ao meu pai do Kafka". Então eu tinha um irmão que foi Reitor, Rui Simões que foi Professor de Filosofia, então esse professor Rui, Tuzé me deu isso, eu não sei se dou o livro a ele, aí bom ele pediu eu vou dar, mas acho que ele não vai entender coisa nenhuma, Rui disse: "Deixa que eu sei".

(PM) Dona Sizininha: Quando chegou Domingo na casa de meu pai conversando, ele sentou junto de Tuzé, começou a conversar, quando acabou disse ele disse, "O livro que ele lhe pedir pode da, por que ele entendeu e discutiu comigo o livro. "

(PM) Tuzé: Eu ouvia muito disco lá em casa, meu pai era eclético ouvia de tudo, desde Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga.

Imagens de acervo pessoal

(OFF) Tuzé: Até Chopin, ópera. Eu me lembro de ouvir o disco do Dorival Caymmi e uma contracapa de disco, acho que era Canções Praieiras, onde ele aparecia em um barco eu disse: "Eu queria ser isso eu queria ficar assim".

(PM) Tuzé: Num barco tocando violão.

(PP) Tuzé: Minha mãe me botou na educação musical na escola de música ali da Piedade, que não existe mais, que era do professor Jatobá, eu tive iniciação de piano.

(PM) Dona Sizininha: Não adianta você forçar o menino a querer uma coisa, tem que deixar ele descobrir o que é que ele tem, o que que significa para ele, e para impulsionar o que é aquilo.

(PM) Tuzé: Aí depois eu enjoei, aí pedi a ela um violão. Violão eu toco até hoje.

(OFF) Tuzé: Não bem, mas é o instrumento assim do meu coração, depois eu passei para o saxofone e pra flauta.

(OFF) Greice carvalho: Ele começou na orquestra com Perinho Albuquerque, Tute Moreno, eles tinham uma orquestra de dança.

(OFF) Tuzé: A gente tocava todos os estilos, tocava os arranjos de Glenn Miller, aquele que (canta) Ray Conniff mas, tocava também Severino Araújo, tocava arranjos nossos, tocava tudo que tocava no rádio. Foi aí que eu comecei a me enturmar, as pessoas começaram a me admirar, meus amigos, e outros amigos, foi a partir da música. E aí um dia eu tava... O Vila Velha era bem diferente do que é hoje, o Vila Velha tinha um espacinho entre dois camarins atrás do palco e a escada que descia da entrada dos artistas, caia nesse lugar.

(OFF) Tuzé: E eu tava aí nesse lugar tentando tocar a nota Dó aguda, na terceira oitava da flauta, eu ainda não tocava flauta direito, eu tentando, tentando, tentando, sem conseguir. Aí finalmente eu consegui, aí fiquei alegre,

fiquei tocando uma nota só, aí daqui a pouco veio aquele cara abraçado com o violão, descendo a escada...

(PM) Tuzé: E fez: "Muito bem, você conseguiu". Quer dizer ele tava lá em cima e estava vendo o que é que eu tava fazendo lá embaixo. Foi minha primeira conversa com Caetano.

(PP) Caetano Veloso: Ele se tornou uma pessoa mais presente na minha vida no início dos anos setenta.

(PM) Tuzé: Depois ficamos muito amigos, ele é padrinho da minha filha.

(PM) Caetano Veloso: O Tuzé trabalhou comigo em alguns períodos e nós chegamos a criar canções em parceria, mas ele, principalmente, foi e é meu amigo.

(PM) Tuzé: A última vez que eu estive com ele pessoalmente foi aqui. Em Janeiro desse ano ele veio aqui, por que eu tenho Blue ray e conseguiram uma cópia do filme sobre Rogerio Duarte em Blue ray, aí convidaram ele e ele veio aqui e a gente assistiu aqui.

(PM) Caetano Veloso: Eu agora estive na Bahia, acabei passando três, quatro dias, não tive tempo de vê-lo pessoalmente mais falei pelo telefone e conversamos um tempo longo sobre política. Sobre a política do Brasil agora que tá tão difícil de ler, de entender, de acompanhar. E foi uma conversa intensa, como são as conversas com ele. Ele é muito inspirador.

(PM) Tuzé: Eu estou treinando a desconstrução de Triângulo Amoroso. É uma música bela, mas tudo que é belo corre o risco de ficar chato, só que quando eu tento desconstruir eu me lembro da voz de Gal, aí fico..., mas eu vou tentar, são coisas que eu estou treinando para algum momento.

Tuzé toca Triângulo Amoroso: Ó, lua bela, vista assim pela janela, sobre as luzes da cidade, de beleza paralela, e entre elas um rapaz pretensioso, namorando lua e terra, num triângulo amoroso. Lua beija o mar escuro a água iluminando, da cidade as luzes dizem, onde, quê e quando? Alto do arranha-céu, meio meio do caminho, serenata prateada pra quem está sozinho.

(OFF) Paulo Costa Lima: Tuzé é muito elaborado musicalmente nas composições dele, se você olha a música dele

(PM) Paulo Costa Lima: com mais tempo, "cê" vai ver que sempre tem uma invenção, um lance assim que você diz pô, essa aqui foi bacana, entendeu?

(PM) Edgard Navarro: EU acho que Tuzé tem uma música que é muito dele mesmo, você reconhece a música de Tuzé os arranjos também.

(PM) Gereba: Ele tem uma técnica impressionante que as palavras se encaixam, não tem igual. Sempre que eu mando melodias, até meio difícil, choro e coisas assim, e ele consegue, ele tem a manhã de botar aquela palavrinha no lugar, a gente vai e não tem erro.

Gereba toca rancheira: Vamos lá 1, 2, 3, Rancheira 1, 2, 3, ,É 1, é 2, é 3, é 1, é 2, é 3, é 1, é 2. E o forró já começou, bota o disco de Luiz, chegue mais perto do meu abraço. Vamos esquentar, balançar, se mexer, acender a fogueira, dançar, nossa maneira, aprender, bater pé, sacudir a roseira, rala bucho a noite inteira até o sol raiar.

(OFF) Tuzé: Gereba é o meu parceiro, é o parceiro com quem eu fiz mais músicas.

(OFF) Gereba: Uma das primeiras músicas que eu fiz com Tuzé e a gente estava lembrando de interior e Luiz Gonzaga aí fizemos essa música em homenagem a Luiz Gonzaga. E o Luiz Gonzaga, o Gonzagão, adorava essa música, na festa junina essa música é oficial, todas as quadrilhas cantam e teve, acho, que umas vinte gravações essa música.

(PM) Tuzé: Começou a gente tocando, a gente tocava muito, virava a noite tocando.

(PM) Gereba: todo ano a gente faz uma música no fim. No começo do ano, a gente faz música que uma oração para ano que tá começando.

(PM) Tuzé: Eu gosto de fazer música com o Gereba, brinco com ele dizendo assim, Gereba é que nem fazer palavra cruzada, que eu vou treinando, acentuação, prosódia.

(PM) Gereba: Posso está numa praia, aí eu falo Tuzé chegou a hora da nossa, aí eu mando a melodia e ele faz sempre letras. É quase que uma coisa religiosa que a gente faz.

(PM) Tuzé: Agora tem internet né, ele manda a melodia pela internet e eu faço a letra. Fizemos mais de vinte.

(PM) Gereba: É pena que eu não vou me lembrar de todas aqui. Um das delas mais conhecidas, como Você e Tu, que foi gravada por Amelinha, por Fagner, tantos outros,

Gereba toca Você e Tu:

E foi assim que o sucesso lhe levou. Você saiu dizendo que vinha me buscar. Você esteve na tv e eu não lhe vi. Será, meu Deus, que eu não lhe vejo mais aqui (bis). Ouvindo o rádio de manhãzinha. Pela janela da cozinha da vizinha. A sua voz cantando o beija-flor. Abri a porta da gaiola E o canário avoo. Oh oh oh. Meu canarinho que beleza que avoou. Oh meu amor

(OFF) Gereba: Foi uma que a gente fez em homenagem para Anastácia e Dominginhos, que eram casados e quando separaram a gente fez essa música lembrando da vida dela. E teve um detalhe interessante, Dominginhos já separado de Anastácia, mesmo assim ele foi e botou sanfona na música.

(OFF) Tuzé: Aí quando eu acabei de fazer a música a gente adorou a música, aí eu disse Gereba, essa música não pode, ele, como não pode, por que não pode, porque tem um erro, diz assim, você esteve na tevê e eu não te vi, é um erro você não concorda com ti, você esteve na TV e eu não te vi, aí fiquei arrasado, aí depois de algum tempo eu achei a solução a gente bota o nome Você e Tu, por que a gente da bandeira de que eu sei. O primeiro cara...Fagner que gravou, achou que foi um erro e botou Eu e Tu, Mudou o título.

(PM) Caetano Veloso: Nos Doces Bárbaros também tava ele tocando flauta.

(OFF) Tuzé: Era uma coisa assim misteriosa, quando se soube que ia fazer aquilo, ficou um tititi, quem vai quem não vai. Aí quando meu nome saiu, digamos, tipo uma loteria.

(OFF) Caetano Veloso: Mas ele sempre foi diferente dos outros instrumentistas. Ele não é um típico de instrumentista que você diz assim "Vai se tornar um instrumentista de estúdio"

(PM) Caetano Veloso: Tipo ele é um cara que toca bem e que vai tocar para qualquer coisa, e a própria atitude e conversa dele iam sempre para além.

(PA) Tuzé: Eu tocava com eles desde de sempre, foi uma continuação. Foi legal para mim, eu me senti honrado e ao

mesmo tempo triste, por que do nosso grupo original só foi eu.

(PM) Caetano veloso: Ele é uma personalidade inventiva e questionadora também então, era uma pessoa muito forte, assim como cabeça.

(PM) Tuzé: Foi muito bacana, foi espetacular, foi um marco importante na minha vida. Eu participei da temporada toda, o disco foi uma consequência da temporada.

(PM) Caetano veloso: Rapaz, eu me lembro que eu gravei Barão Beleza e gravei vivendo em paz.

Tuzé toca Vivendo em Paz: Amor, meu amor, minha vida
Meu sonho, meu caso
Te amo, te adoro, contigo me caso
Agora aqui fora ou dentro de nós

(PM) Tuzé: Depois e soube que ele ia gravar Vivendo em Paz, eu fiquei contente para caralho, saiu o disco, eu fiquei alegre, fiquei todo orgulhoso, todo mascarado.

Tuzé toca Vivendo em Paz: Cruza a crise
Encolhe a calma, acalma a alma desse povo, vive em paz e harmonia, abre a porta da alegria, amor meu amor, minha vida
meu sonho, meu caso te amo te adoro, contigo me caso, agora aqui fora ou dentro de nós
Na dança, na lança, na tranca
Trocando carícias
Cantando ou calados
Curtindo delícias
Querendo, sabendo, vivendo em paz

(PM) Tuzé: Aí um dia estávamos sozinhos na casa dele, a gente tava fazendo um lanche, a gente ficava muito de madrugada conversando e teve um momento que outras pessoas estavam com a gente, aí fomos para outro ambiente, e ficamos na mesa sozinhos. Aí eu senti que ele tava com isso na ponta da língua, querendo dizer: Você sabe por que eu gravei Vivendo em Paz? Foi porque você gostou. Ele é claro que foi porque eu gostei, óbvio, mas não foi só por isso não, por que eu planejei o disco e no disco eu queria botar uma música do carnaval baiano, mas eu já tinha feito aquele disco Velô, sete inéditas, eu tava exausto, não conseguia mais nem dormir e queria fazer uma música e tava nervoso aí me lembrei que tinha aquela música sua e que cabia perfeitamente. Ai eu botei. Foi legal, que categoria. Botou os pontos nos "is".

Tuzé toca flauta na igreja.

(OFF) EDGARD NAVARRO: 24:05: Ele é católico fervoroso, ele comunga, acho que toda semana.

(OFF) Gereba: Mas um cristão assim, aquele cristão que capitalista não pode ser, por que capitalista não pode ser por que capitalista não pode amar o próximo como a ti mesmo, não vai cobrar esses juros todos.

(OFF) Caetano Veloso: Eu gosto que ele seja religioso e que seja católico justamente. Acho bonito ele manter umas coisas que eu fazia por obediência na infância.

(PM) Caetano Veloso: Ele não, ele foi crescendo ligado a isso, para mim tem uma certa beleza.

(PM) Dona Sizininha: Eu acho que é por causa do espírito dele. Dele ser tão humano, que religião nele bate mais que nos outros.

(OFF) Greice Carvalho: Acho que ele luta para ter fé. Uma luta dentro dele para ter fé. Ele acha que ele não tem muita fé então, ele quer ampliar essa coisa da fé.

(PM) Edgar Navarro: Eu acho que ele ainda está em discussão com seu Deus. Eu acho que ele é um homem em perene, e ele só vai parar de discutir quando ele fizer a passagem.

Tuzé canta: Eu não consigo fazer nada, porque eu não estou aqui. Não consigo fazer nada, porquê eu não estou aqui. Não tô aqui nem tô chegando. Nem acordando nem sonhando (bis). Nem sim, nem não, nem (2X)

(PM) João Meireles: Essa interação com Tuzé a gente já paquera a algum tempo.

(PM) Ronei Jorge: Inclusive tem o romance do encontro, a gente se admira a gente se gosta como um todo, mas tem justamente por isso um desafio.

(PM) Tuzé: É muito divertido fazer. São aventuras a gente vai entrando por picada de mato assim, sabendo pouco sobe o que é que vai.

(PM) Ronei Jorge: A gente perde também qualquer melindre de forma da canção, deixa a canção ficar meio solta. A harmonia vai pro espaço, as vezes a melodia também, o ritmo também e o que vale é isso, encontra outro rumo.

(PM) Tuzé: Agora quem ouve como é que fica? É uma pergunta.

Vinheta de passagem.

BLOCO 2

Tuzé canta Língua de fogo: Levantar a um sol, clarear jardins, um mundo de sis. Quem, quem, quem, vens, vens, quens, quens, vens, vens, língua de fogo, ilumina.

(OFF) Edgard Navarro: Além desses mundos todo do campo da cultura e da música, tem a formação como médico. Ele é como um homem de circo que saiu com a trupe do circo pelo mundo, isso não impediu ele de fazer uma carreira também em medicina.

(PM) Edgard Navarro: Ele chegou a trabalhar por vinte anos como médico legista, e eu imagino que essa é uma transgressão também muito grande.

(PM) Tuzé: Eu fui responsável por quase 4000 autopsias, mais de quatro mil. Uma das primeiras vezes que eu fui, aí uma pessoa sabia que eu era espiritualista, católico, religioso, gostava de espírito, coisas místicas, aí o cara falou assim: "Aí você tá vendo aí o que a gente é, você ainda acha que tem alma, você ainda acha que você é espiritualista?" Digo, rapaz, isso aí é o piano, o pianista já se picou a muito tempo.

(PM) Greice Carvalho: Eu acho que deve ter uma ligação com a coisa religiosa também, essa coisa da morte e também uma necessidade que na época, ele saiu do Rio e veio morar em Salvador e apareceu um concurso para médico legal, ele passou.

(PM) Tuzé: Por várias vezes eu tocava até de madrugada, não dormia e ia direto ou pro IML ou para Orquestra Sinfônica, e virei várias noites e quando eu comecei a viajar que era no meio disso tudo, que eu viajava passava dez dias na Europa, rapaz, você não queria saber, até hoje eu não sei como, mas eu consegui.

(PM) Dona Sizininha: Caetano brincava com ele assim: Quando a gente chegava na cidade, ele perguntava onde é o médico legal? Porque quando acabava o show, ele ficava lá sentado esperando abrir para dar o plantão lá, para depois no outro dia ele seguir pro dia, isso a vida inteira.

(OFF) Tuzé: Fiquei muito mais humilde, que você vê o cara que você é mesmo apesar de ser o piano e outra coisa a sabedoria da natureza, acho que poucas coisas no mundo são mais bem-feitas que o corpo humano por dentro.

(OFF) Edgard Navarro: Ele disse que aprendeu muita poesia, na anatomia, estudando anatomia humana.

(PM) Ricardo Luedy: Todo sábado ele atende de graça no centro de idosos.

(PM) Greice carvalho: É um posto de saúde, eu acho que tem um vínculo com a igreja, que tem dentistas, médicos.

(PM) Dona Sizininha: Quer dizer ele é um ser humano em todos os sentidos, que diz assim: aí a senhora brigou com o cachorro, sua planta que quebraram e agora ficou boa. Elas adoram.

(PM) Tuzé: Todo mundo pode fazer, na sua medida, todo mundo pode fazer e deve fazer trabalho voluntário, todos.

(OFF) Ricardo Luedy: Smetak é um suíço, que veio para o Brasil, alguns consideram ele como um guru desses tropicalistas, como Gilberto Gil, Rogerio Duarte principalmente, mas também o próprio Tuzé, o Gereba, ele influenciou uma geração, aliás, gerações.

Tuzé: Caossonância, a era que tamos entrando agora, a caossonância. Tamos saindo da dissonância e no intereggae entrando na caossonância. Esse objeto é um instrumento subjetivo, um instrumento que não soa, o som é mental, representa a era da caossonância. Eu sou da era da caossonância sem dúvida nenhuma e a última era que nós vamos atingir é da caosressonância, quando nós não precisaremos mais de explicação nenhuma, estaremos em contato direto com a causa, mais isso ainda vai demorar, uma era. A caossonância, tem muitos instrumentos assim.

(OFF) Ricardo Luedy: Ele veio para Bahia da década de 50 e ele dava aula na escola de música e o Tuzé foi aluno dele.

(PM) Tuzé: Ele me via tocando a flautinha, disse vem improvisar comigo aqui vem. Fui na oficina dele, aí nós começamos e pronto

(OFF) Dona Sizininha: Talvez seja a pessoa no mundo com qual mais Tuzé se encaixou.

(PM) Mateus Dantas: Tuzé era muito próximo de Smetak. É o único músico que participa dos dois discos de smetak, para você ter uma ideia.

(PM) Tuzé: Eu sempre fui eclético, quando eu conheci Smetak então foi aí que o sarapatel foi pro ventilador mesmo, por que Smetak me mostrou que tudo era música mesmo, não precisa ter melodia, harmonia e ritmo não. Podia ser... e aí pronto

Tuzé: Um dia eu cheguei lá na oficina tava lá isso, não era esse, mas era a mesma coisa, um bocal de trompete ou de corneta, uma mangueira de gás, mas não importa e um funil, ele falou assim, eu fiz esse negócio aqui mas não sei para que serve, eu digo, é pra tocar. Aí eu peguei, imediatamente me lembrando do berimbau eu peguei (toca). Ele riu muito e disse, parece um pistom cretino.

(PM) Tuzé: Mas um cara que não conseguia ficar parado, eu chamava ele um vulcão. Aí eu fiz o meu mestrado sobre ele, sobre a composição dele, e eu cheguei à conclusão que isso foi depois que ele conheceu o celebre Henrique Jose de Souza, o sujeito que fundou a Eubióse, que é uma espécie de um braço da Teosofia.

(PM) Mateus Dantas: Ele com intuições vindas da Teosofia, ele começou a criar instrumentos musicais.

(PM) Tuzé: Só instrumentos foram mais de cento e cinquenta, tem uns oitenta aí no Solar do ferrão.

(OFF) Mateus Dantas: Ele acreditava que o ser humano, ele precisa se transformar, ele enquanto músico, a maneira que ele encontrou de faz isso foi transformar o ser humano, transformar a música. Para um ser humano novo...

(PM) Mateus Dantas: É necessário uma nova música. E para uma nova música são necessários novos instrumentos.

(PM) Gereba: Nas nossas vidas, minha e dele, uma das coisas mais marcantes, foi sem dúvidas, o trabalho com o Smetak. O

trabalho com os microtons, que mexeu com a cabeça da gente, acho, mais na cabeça do Tuzé.

(PM) Ricardo Suedy: A experiência dos microtons, a experiência, as pessoas ouviam e diziam que era loucura, eu dizia, não explodiu até agora no laboratório, mas.

Mateus Dantas toca.

(OFF) Mateus Dantas: Isso é um violão comum, porém, ele tem uma peculiaridade com relação a afinação e violão cada corda tem uma espessura diferente, esse aqui não, é o mesmo tipo de corda e ele é afinado de uma maneira pouco usual, pouco comum, ele divide o meio tom em cinco partes, então é uma sensação de de...como se você começasse a prestar atenção em detalhes.

(OFF) Tuzé: Sou muito preso a uma rotina, apesar dela ser caótica.

(OFF) Greice Carvalho: Ele acorda três e meia da manhã.

(PM) Paulo Costa Lima: Ele gosta de acordar cedo, então isso não é frequente com músicos.

(PM) Tuzé: Aí eu rezo, eu limpo a casa.

(PM) Greice Carvalho: Lava os pratos, molha as plantas, dentro desse tempo assim.

(PM) Tuzé: Eu pego o e-mail. Eu rezo de novo, rezo um terço inteiro, vou lá fora, molho as plantas, faço uma meditação do lado de fora, tem estrela.... Aí eu penso em muita gente.

(PM) Greice Carvalho: Ele é bem religioso também. E ao mesmo tempo tem um lado louco também inesperado.

(PM) Se eu tenho um trabalho de manhã eu vou trabalhar, se eu não tenho eu vou nadar, aí nado, essa já uma mania, talvez seja minha principal mania se manifesta aí.

Tuzé caminha pela praia

(OFF) Tuzé: Adoro o mar. Eu nado várias vezes por semana, eu costumo dizer que sou um cara do mar. Nadando me vem muitas ideias, de show, de músicas.

Tuzé toca Meteorango Kid

(OFF) Tuzé: Começou por uma razão muito bacana, por que eu fiz a música Meteorango Kid, eu devia ter uns 19 anos, a gente frequentava a casa de André Luís de Oliveira, tanto que o André Luís foi fazer um filme e pediu pra botar o nome do filme Meteorango, e era eu que ia fazer a trilha desse filme, mas aqueles eram tempos tão loucos, que por incrível que pareça, até hoje eu não entendo, a gente não conseguiu se encontrar. Aí quando ele fez a Lenda de Ubirajara ele me chamou, aí eu fiz a trilha e essa trilha ganhou prêmio, não tem diferença musical não, mas tem diferença da intenção e o que você quer fazer com aquela música.

(PM) Tuzé: Você já faz na intenção de alguma coisa, alguma cena, ou o próprio diretor te pede.

(PM) Ricardo Suedy: Tuzé, ele consegue ver a cena, ver a minutagem, escrever para aquele tempo, de uma forma que você diz, porra. O negócio é esse mesmo, entendeu?

(PM) Tuzé: hoje em dia tudo é computador, naquele tempo não. Naquele tempo só tinha um estúdio no Brasil, o estúdio da Somil, que parava quadro a quadro, é lá no Rio. A gente parava, aí ficava bolando, vamos devagar.

(PM) Ricardo Suedy: Ele tem uma consciência, saber racionalizar direito. Ele é um artista, realmente um músico muito bom, então não é difícil fazer uma trilha com ele, é mais difícil você convencer um diretor.

(PM) Tuzé: Fiz para dança, para Teatro, para cinema, para cinema eu fiz sete. O trabalho que eu gosto mais é sem dúvidas, "Eu me lembro". É a música que eu gosto mais dessas que eu fiz para teatro e para cinema.

(OFF) Edgar Navarro: E a gente voltou a se encontrar, na estreia do "Super Outro" com Maria Betânia, na saída, Tuzé tava aos prantos, aí me abraçou e a gente ficou dali para cá nos tornamos amigos. E eu chamei ele para fazer a trilha sonora de um próximo filme que eu faria um dia, por que eu não sabia quando, e eu tive que esperar muito tempo para fazer esse filme, o filme saiu muitos anos depois. Aí nós fizemos o "Eu me lembro".

(PM) Edgar Navarro: A gente rodou em 2002 e o filme foi finalizado em 2005.

(PM) Ricardo Suedy: Eram músicas incidentais que o Tuzé fez e fez a música tema de "EU me Lembro".

(PM) Tuzé: Mas eu estava estudando, e estava precisando fazer uma música para o filme. Aí uma hora deu m pausa no estúdio, aí toquei essa música. Assim de primeira. Aí escrevi, eu nem estava com um gravador, rapidinho. Aí eu digo não, isso é maluquice, não tá boa não. Mas deixei lá escrita.

(PM) Edgard Navarro: Ele falava assim para mim, Edgard tá chegando, ele me ligava e dizia, eu estou fazendo várias coisas, mais ainda não peguei, tá querendo vir, está chegando, tá peneirando mais não veio.

(PM) Tuzé: Dai uns dois dias eu toquei e pensei, a música é boa. É boa, a música é muito boa, eu digo, não né não, porra nenhuma. Aí deixei passar, passaram mais de uma semana, aí toquei de novo e disse a música é boa.

(PM) Edgard Navarro: Aí quando foi um dia, ele me ligou em uma hora imprópria da porra, acho que de madrugada, Edgard eu achei.

(PM) Tuzé: Eu fiz instrumental para o filme, aí Edgard Navarro disse eu vou mandar para Caetano, apesar de eu ser amigo de Caetano eu disse, não eu não gosto de fazer isso não. Mandar? Digo Edgard, eu não tenho nada com isso, ele não tem não, mas quem vai mandar sou eu.

(PM) Caetano Veloso: "Eu me Lembro" eu fiz com ele, é verdade, mas o filme é bonito, bonita...

(PM) Tuzé: Edgard queixão, foi lá pediu e Caetano fez a letra.

(PM) Edgard Navarro: A gente gravou no estúdio de Ricardo Suedy, gravou assim uma vez, a gente não gravou duas vezes não. E ele gravou só voz e violão e a gente colocou uma roupa depois, mas, tem uma gravação que só ele com voz e violão.

(PM) Caetano Veloso: Essa música é linda, "Eu me lembro" e eu botei as palavras.

Musica "Eu me Lembro" imagens do filme.

Imagens Tuzé tocando em orquestra.

(OFF) Ricardo Suedy: Ele toca na sinfônica a mais de vinte anos.

(OFF) Paulo Costa Lima: Ele é uma pessoa bastante dedicada, uma pessoa que leva sua parte para casa para estudar, quer fazer o melhor possível e que tem muita experiência, já passou por muitas e muitas experiências de performance em orquestra.

(OFF) Tuzé: Uma das coisas que gosto mais de orquestra é que você só tem que tocar e estudar. Senta lá e a música já está lá, todo mundo arruma tudo, você não chegar atrasado e tocar.

(PM) Tuzé: Não é mesma coisa com a música popular que você tem que se preocupar com milhares de detalhes, lá não é só chegar e tocar.

Tuzé toca Quietude: Quietude, há uma força, não é estranha... Que não é estranha...fazer sonhar é mistério.

Tuzé: Mas foi um desafio para mim, por que eu não sabia exatamente o que a gente ia fazer, mas como nos três somos, no bom sentido, bons malandros, já sabemos esse tipo de coisa, experimentalistas. Era uma plateia pequena, mas de pessoas legais e aquela plateia até estimulou o que a gente ia fazer, então a reação deles, me animou muito, mas de fato foi um desafio.

(PM) Tuzé: Não era assim, tudo tem coisas ótimas e coisas ruins, mas eu prefiro me projeta para frente, eu não lido com fronteiras de tempos. Claro, a gente não pode evitar de falar quarta-feira eu fui... mas na verdade nós estamos em cima de uma bola imensa que fica girando em torno de outra bola pegando fogo imensa. Não existe segunda feira, nem quarta, nem sábado, nem Maio, essas coisas não existem. Então é isso, eu estou aprendendo a cortar as coisas que não me interessam. Queria que as pessoas lembrassem de mim como uma pessoa que sempre procurava não ser má, não ser ruim, não fazer coisas ruins, claro que falhando as vezes. Me conhecer cada vez melhor, a partir daí eu vou realizar cada vez coisas melhores, apesar da fragilidade de crescente com a velhice. Gostaria de realizar coisas materiais também no mundo da arte, mas acima disso, paz, mais paz, uma quantidade maior de paz, isso eu almejo.

Tuzé canta Prece: Eu queria que você chegasse, e logo acabasse essa emoção. Eu queria que você chegasse e levasse do meu peito essa ilusão. EU queria que você viesse e que

minha prece não fosse em vão, é tudo isso, eu fiquei muito emocionado.

Créditos.